



# JESUS TRANSFORMA

## CALENDÁRIO DE 2023

- **01 A 10/07** | OPERAÇÃO JESUS TRANSFORMA VALE DO SÃO FRANCISCO (BA/PE)
- **01 A 17/07** | OPERAÇÃO JESUS TRANSFORMA CARIRI (CE)
- **22 A 31/07** | OPERAÇÃO JESUS TRANSFORMA AMAPÁ (AP)

VALOR DA INSCRIÇÃO

**R\$80,00**

**INSCREVA-SE EM [MISSOESNACIONAIS.ORG.BR](https://missoesnacionais.org.br)**

REDE  
**3.16**



MISSÕES  
NACIONAIS

# EDITORIAL

**V**ivemos em um mundo e em uma sociedade em constantes mudanças. Às vezes, só nos apercebemos delas quando se tornam comportamentos ou crenças bem enraizados. Por exemplo: no período do Natal, que acabamos de festejar, é muito comum a exibição de comédias sobre festas natalinas, tanto nas emissoras abertas como nos serviços de streaming. Via de regra, em nenhum desses filmes, é mencionado Jesus. Não nos apercebemos, é a minha opinião, de que fomos nos tornando numa sociedade muito humanista, com o ser humano no centro, e sem espaço para um Deus que é adorado com nossa submissão ao seu senhorio.

Por isso, o tema da campanha de Missões Nacionais 2022 foi "SÓ Jesus Cristo Salva" e não apenas "Jesus Cristo Salva". Nessa edição da APPC, você lerá como foi essa campanha Brasil a fora.

Estudar a história, a nossa história, principalmente, pode nos ajudar a perceber as mudanças que estão acontecendo e, assim, nos manter na direção que jamais poderá ser alterada: há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus!

Por isso, o foco desta edição é a nossa trajetória, desde a história de missionários, como Exequias e Maria Helena, à história das campanhas de evangelização e à visão de nossas lideranças, culminando com a excelente notícia da inauguração do Centro Bagby de História e Missões.

Minha oração é que, olhando para nosso passado, Deus nos dê a graça de construir a história de nossos dias, de modo que Ele seja glorificado e discípulos se multipliquem em todo o Brasil.

Boa leitura!



**Pr. Milton Monte**

Gerente Executivo de Comunicação e Mobilização de Missões Nacionais

# SUMÁRIO

**2** PALAVRA DO DIRETOR  
PÁG

**4** CONVERSAS EVANGELÍSTICAS: ELAS FAZEM PARTE DA SUA VIDA?  
PÁG

**8** O DESAFIO MISSIONÁRIO FRENTE A UM MUNDO HUMANISTA SECULAR  
PÁG

**11** MATÉRIA DE CAPA  
PÁG

**14** OS BATISTAS BRASILEIROS E OS MOVIMENTOS DE EVANGELIZAÇÃO AO LONGO DA NOSSA HISTÓRIA  
PÁG

**18** OS IMPACTOS DAS ANTIGAS LIDERANÇAS NA OBRA MISSIONÁRIA EM 2023  
PÁG

**22** IGREJAS EM CAMPANHA  
PÁG

**24** PR. EXEQUIAS E MARIA HELENA: MAIS DE 40 ANOS EM UM MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO!  
PÁG

A Pátria para Cristo | ISSN 2316-6843

Nossa Missão: "Multiplicar discípulos" | Nossa Visão: "Alcançar todos com o Evangelho"

Uma publicação da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Ano LXXVI | nº 286 | Tiragem: digital | janeiro de 2023

Direção Executiva: Pr. Fernando Brandão | Gerência Executiva de Comunicação e Mobilização: Pr. Milton Monte |

Coordenação da Comunicação: Desirée Aguiar | Jornalista Responsável: Thatiana Afonso Cordeiro | Arte: Oliverartelucas

Louvamos e agradecemos a Deus por sua bondade e misericórdia sobre a Junta de Missões Nacionais.

Nossa querida JMN completou 115 anos proclamando ao Brasil que SÓ JESUS CRISTO SALVA e nós temos muito para celebrar e glorificar o nome do Senhor da seara. Ele tem sido misericordioso e tem nos sustentado, nos dando oportunidades preciosas para compartilhar o seu amor com o nosso povo e também com os estrangeiros que chegam ao Brasil.

Destaco o grande avanço na formação missionária. São mais de 700 missionários no Programa de Formação Missionária em todo o Brasil. Jovens que obedeceram ao chamado e se colocaram à disposição do Espírito Santo para serem usados na multiplicação de discípulos.

Ressalto também a bênção que têm sido os vários projetos e programas de transformação social, implementados em vários contextos de vulnerabilidade social; a plantação e a revitalização de igrejas, que estão se expandindo dentro de uma estratégia intencional e focada na multiplicação de discípulos, na formação de líderes, nos pequenos grupos multiplicadores e em compaixão e graça.

Além disso, o acolhimento e a interiorização de refugiados representaram para nós grandes desafios e oportunidades maravilhosas para compartilhar o amor de Deus com famílias afegãs, que receberam visto humanitário do governo brasileiro, fugindo das perseguições em seu país.

As nossas equipes, com muita dedicação e fidelidade ao Senhor, têm trabalhado intensamente em vários projetos, programas e ministérios para cumprir a nossa missão: multiplicar discípulos.

Agradecemos com todo o nosso coração o empenho e o comprometimento de todas as equipes de Missões Nacionais, especialmente, neste período pós-pandemia. Estamos motivados e animados para avançarmos muito mais na proclamação do evangelho em nossa pátria.

Nosso sentimento é de gratidão ao Senhor por tudo que temos experimentado neste tempo e de gratidão às igrejas batistas pelo ardor e pelo amor por missões!

Não podemos recuar! Vamos avançar e continuar proclamando ao Brasil que **Só Jesus Cristo Salva!**



**Fernando M. Brandão**  
Diretor Executivo de  
Missões Nacionais

## ESPAÇO DO LEITOR

Envie sua mensagem para [jornalismo@missoesnacionais.org.br](mailto:jornalismo@missoesnacionais.org.br).  
Seu comentário poderá ser publicado na próxima edição!

“Nestes 115 anos de Missões Nacionais, quero louvar a Deus pela existência desta Junta e de seus missionários que, com alegria e desprendimento, fazem tudo para levar a Palavra de Deus aos lugares mais remotos ou às grandes cidades do nosso querido Brasil”.

**Teremar Lacerda Rocha**  
Santa Cruz de La Sierra (Bolívia)

“Que Deus continue abençoando os pastores, os missionários e a Junta de Missões Nacionais, e capacitando a todos os que estão à frente de tão grandioso trabalho. Parabéns a vocês, que têm doado suas vidas por amor ao próximo!”.

**Eliete Dias**  
Casimiro de Abreu (Rio de Janeiro)

“Ficamos sem palavras diante do nosso grande e poderoso Deus. Realmente, vale a pena orar e contribuir para missões. Que Deus abençoe ricamente todos os envolvidos nessa obra missionária”.

**Adson Galvão**  
Ipiaú (Bahia)



# SEMINÁRIO DO SUL

FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO

**115 ANOS**

formando e capacitando  
líderes para o ministério cristão!

Oferecemos:  
Graduações Presencial e EAD  
Pós-Graduações Presencial e EAD | Cursos Livres | Centro de Línguas Krieger

*Matricule-se já*



[www.seminariodosul.com.br](http://www.seminariodosul.com.br)

SAIBA  
MAIS



# Conversas evangelísticas: elas fazem parte da sua vida?



**U**m discípulo de Jesus Cristo deve ser uma testemunha diária do poder, da graça e do amor de Deus. Mas será que ser exemplo é o suficiente? Para o Pr. Diogo Carvalho, tão fundamental quanto ser um imitador de Cristo no dia a dia, é ter conversas intencionais, que apresentem o plano da salvação de forma clara e objetiva, conduzindo uma pessoa, pela direção do Espírito Santo, à consciência de pecado e a um arrependimento verdadeiro.

Na Junta de Missões Nacionais desde abril de 2012, o Pr. Diogo atuou na Gerência de Evangelismo e Missões, principalmente, na Ação Jesus Transforma e na visão de Igreja Multiplicadora; e, atualmente, é o Gerente Executivo da Universidade de Missões. Formado em Direito e Teologia, com Mestrado e Doutorado também em Teologia, Diogo tem se dedicado à temática “conversas evangelísticas”, por entender que elas são parte importante da vida do cristão.

“A fé vem pelo ouvir e o ouvir da Palavra de Deus, como Paulo fala em Romanos, no capítulo 10, versículo 17. O Evangelho é uma mensagem que se comunica, é uma história que se conta, é uma pessoa que se apresenta. Então, não tem como evangelizar sem falar, sem comunicar. Ter conversas evangelísticas é a forma como o próprio método bíblico de evangelização se desenvolve. É convidar pessoas, mostrar Jesus por meio da vida, por meio do testemunho, mas também por meio de palavras”, explica, afirmando que, por mais que a evangelização relacional costuma surtir mais efeitos para a conversão de vidas, dado o impacto do testemunho, em algum momento é preciso conversar, falar sobre Jesus, comunicar o Evangelho.

Diogo acredita que as conversas evangelísticas são fundamentais para alcançar o próximo e assegura que elas podem e devem acontecer também em situações ocasionais do dia

a dia: nas ruas, na fila do mercado ou dentro de um transporte. Todos os lugares são oportunidades para falar de Cristo intencionalmente a alguém. “Você pode iniciar uma conversa evangelística e, a partir dela, desenvolver um relacionamento discipulador, ou, no meio do relacionamento discipulador, no meio de uma amizade intencional, encontrar um momento para desenvolver uma conversa evangelística. Não importa a ordem, em algum momento, a conversa evangelística será necessária”, comenta.

Quem tem uma vida diária com Deus sempre vai identificar situações em que pode desenvolver uma conversa evangelística, seja em um simples encontro na rua ou dentro de uma antiga amizade. Em ambos os casos, é preciso conversar, abrir o coração e escutar, para que o evangelista, aquele que está tentando fazer um discípulo, consiga perceber quais questões abordar, a fim de que a pessoa aumente o seu interesse em caminhar com Jesus. Eis a importância de conhecer o método. Ele é uma ótima ferramenta a ser usada pelo cristão, já que o auxilia a aproveitar a conversa da melhor maneira possível.

Mas será que as pessoas estão dispostas a conversar com um desconhecido? Será que um antigo amigo ouviria sobre Deus? Diogo alerta para o fato de que, em geral, as pessoas estão mais abertas a ouvir o Evangelho do que os cristãos imaginam. Até mesmo as mais resistentes podem dizer “sim” a uma proposta de conhecer mais sobre Deus ou de conversar a respeito de Jesus, mas, muitas vezes, a igreja não está preparada para colocar em prática uma conversa evangelística, porque não está equipada e treinada. Por isso, segundo ele, é fundamental preparar os cristãos para terem uma conversa objetiva e completa sobre o plano de salvação, com início, meio e fim.

# Roteiro para uma Conversa Evangelística

## Abordagem

- 1 Você ouviria a Palavra de Deus?
- 2 Hb 9.27. Você estaria preparado?
- 3 Por quê?

## Teste de Bondade

- 4 Você se considera uma pessoa boa?
- 5 Dez Mandamentos
- 6 Escada para o inferno

## A boa notícia

- 7 Você sabe o que Deus fez?
- 8 João 3.16
- 9 Tribunal
- 10 Jesus vive e reina
- 11 Arrependa-se e creia em Jesus

Já imaginou se todos os crentes estivessem preparados para anunciar que só Jesus Cristo salva? Dedicado a essa temática, esse é o maior sonho do Pr. Diogo: ver cada batista, cada evangélico brasileiro, tendo condições de compartilhar o Evangelho de maneira objetiva, bíblica, fiel ao Novo Testamento e completa, em uma conversa de 5 a 10 minutos. Por vezes, os evangelistas acabam se perdendo na fala, não conseguem seguir uma linha de raciocínio e tomam caminhos que não facilitam a compreensão do não crente sobre o plano de salvação.

É preciso se preparar. Para compartilhar o Evangelho com alguém, nem sempre é suficiente conhecer toda a história. É claro que conhecer e viver a redenção em Cristo é fundamental, mas também é importante que haja preparo para conseguir comunicar a Palavra de forma compreensível. Seguindo o pastor, o objetivo é justamente ajudar as pessoas com um roteiro para pregar o Evangelho todo, ou o mais completo possível, durante as conversas intencionais.

## O papel das lideranças

Ao falar sobre evangelismo intencional, é preciso destacar a importância das lideranças das igrejas na criação dessa cultura. “O pastor tem que ser o primeiro exemplo de quem mantém conversas evangelísticas, conversas intencionais. Ele precisa testemunhar para a igreja constantemente daquilo que ele tem feito na sua evangelização pessoal. Pastores de igrejas multiplicadoras possuem amigos não crentes, iniciam e desenvolvem conversas, seja no restaurante, no posto de

gasolina ou no mercado, para conseguir fazer novas amizades e apresentar Jesus às pessoas”, comenta o Pr. Diogo, ressaltando que os pastores não podem impulsionar a igreja para a evangelização, se eles mesmos não tiverem essa prática no dia a dia. **“O pastor precisa aprender a evangelizar, para ensinar a evangelização ao povo”, conclui.**

Se todos os crentes deveriam ter conversas intencionais com o objetivo de levar Cristo às pessoas, é, portanto, fundamental que eles também convivam com não crentes. Isso quer dizer que os filhos de Deus não devem se relacionar apenas com aqueles que já partilham da fé em Cristo Jesus, mas precisam estar em contato com os que ainda não conhecem o Senhor, a fim de anunciar a Boa Notícia. Essa tarefa, que é um grande privilégio e uma grande responsabilidade, foi dada à igreja.

O povo de Deus foi chamado para viver em constante missão e as conversas evangelísticas estão totalmente relacionadas a essa missão: anunciar a Verdade que liberta. “O Evangelho se expande mediante a pregação dele. Então, essas conversas são um método de Deus para que a mensagem do Evangelho seja espalhada entre as pessoas. Se cada crente tiver a habilidade de conversar sobre Jesus com outros, nós poderíamos ter uma explosão de evangelização, uma explosão de semeadura do evangelho e, conseqüentemente, de colheita”, explica Diogo.

Para alguém que vive o evangelismo de forma intencional no dia a dia, não faltam experiências que testemunhem o poder, a graça e a presença de Deus. Dedicado ao tema, não apenas na teoria, mas, sobretudo, na prática, Diogo compartilha que já passou por muitos momentos marcantes, em que viu conversas evangelísticas sendo usadas por Deus para claramente mudar situações.

“Uma vez, em Cabo Frio, no litoral do Rio de Janeiro, eu evangelizei um jovem, que estava na calçada. Ele estava planejando tirar a própria vida naquela tarde. Não fosse ser alcançado por uma conversa evangelística, ele poderia ter tirado a própria vida”, lembra. Em uma outra ocasião, nessa mesma cidade, ele foi evangelizar mais um jovem, que afirmou estar armado e pronto para atirar em uma pessoa que estava na região. Pela graça de Deus, o fim dessa história não foi a morte, mas a vida. “Ele me disse: ‘Por causa da nossa conversa, eu não vou matar essa pessoa. Eu vim aqui com esse intuito, mas não vou mais fazê-lo’”, conta Diogo.

Por mais que, nos últimos anos, sobretudo na visão de Igreja Multiplicadora, a ênfase tenha sido no discipulado relacional, que acontece com frequência, de forma compassada, dia após dia, o pastor entende que, por vezes, o Espírito Santo incomoda seus filhos para uma ação pontual, já que existem pessoas que precisam de uma mensagem urgente, que precisam de um evangelista que vá em direção a elas. Nesses casos, a evangelização relacional, por mais efetiva que seja, acaba por não ser a mais a ação mais indicada.

## Você poderia me falar de Jesus?

Imagine se todo cristão tivesse condições de responder essa pergunta com firmeza, tranquilidade e clareza. É tarefa da igreja como um todo e não apenas de alguns. “É como nas forças armadas. Tem piloto de avião, tem até cozinheiro, mecânico, engenheiro, mas todo mundo, se precisar sacar uma arma para atirar no adversário, tem condição de fazê-lo, porque recebeu treinamento para isso. Não importa a posição que cada membro da igreja ocupe no ministério, meu sonho é que todos sejam capazes de, se alguém perguntar: ‘você poderia me falar de Jesus?’ Essa pessoa saber como falar, dando ao próximo a consciência de pecado, pelo poder Espírito Santo, e apresentando a ele o Evangelho como de fato a Boa Notícia”, explica. Não há dúvidas: todos os membros das igrejas precisam estar preparados para compartilhar o Evangelho.

## Dicas para uma Conversa Evangelística

1 Mantenha-se o máximo que puder no roteiro

2 Não responda todas as perguntas

3 Não conteste questões secundárias

4 Valorize o que a pessoa disser de bom

5 Não tenha uma postura de superioridade

6 Inclua-se na categoria de pecador

7 Não se empolgue demais com o roteiro

8 Respeite o que a pessoa estiver fazendo

9 Aceite que nem todas as conversas terminarão em conversão

10 Não estrague a próxima conversa

Por fim, o Pr. Diogo destaca que um dos princípios que embasam as conversas evangelísticas é que a Lei de Deus serve para aguçar a noção de pecado. “Em Romanos 5:20, Paulo fala sobre isso. Então, eu creio que, mesmo que não se aplique à conversa evangelística, só o entendimento sobre esse princípio já traria um ganho enorme para a evangelização do Brasil. Infelizmente, nas últimas décadas, talvez, no último século, nós tenhamos modificado dramaticamente o nosso estilo de evangelização, mudando, daquela baseada em arrependimento e fé, para aquela que apresenta Jesus como uma proposta para tornar a vida das pessoas melhor. Isso é lamentável”, conclui, explicando que é preciso ressaltar o pecado, para que, onde o pecado for abundante, a graça se mostre maior ainda. Só assim teremos genuínas conversões.



Ficou interessado em aprender mais sobre esse método? O Pr. Diogo Carvalho preparou diversas aulas para ajudar você a comunicar o Evangelho de forma clara e objetiva. Acesse a playlist com todo o conteúdo: <https://bit.ly/ConversasEvangelisticas> ou aponte a câmera do seu celular para o QRCode:



**Pr. Diogo Carvalho**

Gerente Executivo da Universidade de Missões de Missões Nacionais



# multiplique 2023

**Inscreva-se já!**

**14 a 17 de novembro**  
**Local: Hotel Majestic**

[missoesnacionais.org.br/multiplique/](https://missoesnacionais.org.br/multiplique/)

REDE  
3.16



MISSÕES  
NACIONAIS



# O desafio missionário frente a um mundo Humanista Secular

**A**ntes de discorrer sobre os impactos que o pensamento humanista secular desempenha na obra missionária, é preciso entender o que o Humanismo Secular (Fonte: <https://secularhumanism.org/what-is-secular-humanism/>). Segundo o fundador da Sociedade Humanista Secular, o humanismo abrange todos os aspectos da vida humana. É uma cosmovisão que atua na visão de mundo, nas questões de princípios e valores, assim como na identidade.

- Assume a inexistência de Deus ou do sobrenatural, que no passado controlava a pessoa com exigências morais e éticas, impondo sanções aos erros cometidos;
- Não é religioso e não defende qualquer tipo de crença ou seres imaginados que transcendam a experiência comum humana;
- Segundo o fundador do Conselho para o Humanismo Secular, Paul Kurtz, é uma eupraxsafia: princípios adequados para orientar completamente a vida humana;
- Uma postura de vida secular que incorpora o princípio iluminista do individualismo, que celebra a emancipação do indivíduo dos controles tradicionais da família, da igreja e do estado, cada vez mais capacitando o ser humano a definir os termos de sua própria vida.

- É uma filosofia naturalista, sustentando que a natureza (o mundo da experiência física cotidiana) seja tudo o que existe e que o conhecimento confiável é mais bem obtido quando questionamos a natureza usando o método científico.
- O naturalismo afirma que entidades sobrenaturais como Deus não existem e nos adverte que o conhecimento obtido sem apelo ao mundo natural e sem revisão imparcial por múltiplos observadores não é confiável.

## Como a igreja sobrevive a uma sociedade humanista secular?

A sociedade tem sido grandemente influenciada, não por partidos políticos ou tradições religiosas, mas pelos pensamentos que foram sendo forjados nas diferentes civilizações e que, com o tempo, foram sendo moldados a este pensamento que influenciou o ocidente e toda sua forma de pensar o mundo.

Ser cristão numa sociedade humanista secular exige que tenhamos uma mente bíblica e crítica. Isso nos leva a realidade de que, como cristãos, vivemos em uma batalha real. Talvez, um dos maiores problemas que vivemos hoje no mundo cristão seja a indiferença: “Aquilo que não me afeta, não me faz mal”. Não percebemos que nosso país está passando por lutas mentais. (2 Cor. 10:4-5). Como é fácil não refletirmos sobre aspectos contrários a vontade de Deus, que nos impedem de controlarmos nossas mentes e corações.

Somos levados a pensar como aqueles que não têm suas mentes transformadas. Somos levados a pensar que podemos ter moralidade sem Deus e que, se seguirmos apenas uma teoria humana de vida, somos agraciados. Será que a liberdade de uma nação pode estar segura, quando removemos suas bases firmes ou a convicção de que sua liberdade é uma dádiva divina, um dom de Deus? Vivemos dias em que a cobiça, o poder, a fama e o prestígio são a agenda do dia, se tornando cordas poderosas de destruição daquilo que nos mantém como uma nação.

Sem crença em Deus, não poderá haver base para moralidade e valores. **Moralidade e cristianismo não podem andar divorciados.** Temos sido inundados com notícias todos os dias sobre “abortos, pedofilia, gravidez precoce, delinquência juvenil, corrupção sistêmica, etc...”. Uma geração que podemos definir: “geração sem pai”. Uma das razões pelas quais o povo necessita de Deus para uma verdadeira ética moral é o fato de não podermos medir por nossas atitudes humanas o futuro que Deus ordena ao ser humano. (1 Cor. 1:20).

Um outro aspecto que precisa ser destacado é a ideia que ouvimos de que “aquilo que é legal é moral”. Precisamos entender que nossa verdadeira liberdade está em Cristo Jesus. Por outro lado, somos livres para cumprir o que as leis determinam. A livre interpretação é uma falácia, pois de

alguma forma somos guiados por pensamentos desenvolvidos por algum ser iluminado – seja ele humano ou divino.

Para o Cristão Batista, nossa única regra de fé e prática é a Palavra de Deus e por ela dirigimos os dilemas da vida. A lei tem sido frequentemente repaginada para cumprir determinadas agendas de ideologias fabricadas, enquanto a Palavra de Deus é viva, não muda e possui tudo de que precisamos para vencer o mundo e suas ideologias. Os dez mandamentos são as bases para nossa jurisdição e direitos humanos. Os padrões pelos quais os homens e sociedades possam ser avaliados e corrigidos foram supridos na Bíblia. Servem para as questões racistas de nossos sistemas mundiais, discriminações políticas e religiosas etc.

A igreja precisa entender que não somos um grupo chamados “para dentro” e sim, por definição de igreja, chamados para “fora”. Nossa atividade entre domingos, é testemunhar o que vimos e experimentamos em Cristo: um novo modo de pensar, que se iniciou quando vimos a cruz de Cristo e, a partir daí, vivemos a transformação poderosa do Evangelho em nosso caráter e em nosso comportamento. Somos o que cremos onde estamos. **Missões começa onde você está e termina onde Deus quiser!**

## Qual o impacto do Humanismo Secular na obra missionária?

Temos que nos conscientizar de que Missões não é um programa de crescimento da igreja. **Missões é a igreja derrubando as portas do inferno** e isso significa que a Missão começa a partir da “conversão”, fazendo com que a vida velha fique para trás e haja uma renovação de mente e de coração a partir dos exemplos de Cristo. Isso afeta todos os aspectos da nossa vida. Por isso, um crente não se compatibiliza com o Humanismo Secular (que tem o homem como medida de todas as coisas e a solução para todas as coisas). O homem sem Cristo está perdido em seus delitos e pecados pessoais, necessitando do único antídoto para sua situação perdida que é Cristo Jesus.

Não haveria razão de Cristo vir ao mundo, enviado por um Pai, que demonstra esse amor ágape (divino e sacrificial) por mim e por você, se o homem pudesse, por si só, resolver seus próprios problemas. Todos pecaram e destituídos estão da Glória de Deus. É triste ver que, em alguma medida, temos abandonado a importância de enxergar o Evangelho de forma integral, para dar atenção a agendas humanas para a vida. Precisamos acordar para a realidade de que o mundo jaz no maligno e de que Deus tem colocado a igreja neste mundo como reflexo daquilo que Ele é. Somos “pequenos cristos” ambulantes refletindo o privilégio de termos sido transformados pelo único poder expresso na Bíblia: o Evangelho.

**Pr. Humberto Maia Aragão**

*Pastor do Núcleo de Expansão Global da Igreja Batista do Morumbi (SP), Sociólogo e Professor de Antropologia*

# Venha para o SEMINÁRIO EQUATORIAL!

+ O melhor  
do *ensino EAD*

+ Mentoria em  
*liderança* e *ministério*

+ Ênfase em  
*missiologia* para  
o *Norte do Brasil*

FAÇA JÁ SUA  
INSCRIÇÃO!

[www.fatebe.edu.br/](http://www.fatebe.edu.br/)





## Inaugurado o Centro Bagby de História e Missões

**R**esgatar os fatos da história dos batistas brasileiros, preservando-os ao longo do tempo e disponibilizando essas informações para manter vivas a paixão e a visão missionárias dos batistas é o objetivo do Centro Bagby de História e Missões, que teve suas portas abertas em 23 de dezembro de 2022.

O nome escolhido traz duas ênfases: em primeiro lugar, é uma referência ao casal William e Ana Bagby, os pioneiros, que chegaram no Rio de Janeiro no dia 2 de março de 1880, clamando: "Ó Deus, concede que a tua verdade, como está em Cristo Jesus, encha esta terra, de Norte a Sul, do Atlântico aos Andes". O casal fez a viagem ao Brasil imediatamente após a cerimônia de casamento, fortemente influenciado pelos pedidos enviados pela igreja em Santa Bárbara (SP), que era formada exclusivamente por imigrantes america-





O Centro Bagby está aberto à visitação no Centro Batista, das 9 horas ao meio-dia, ou por agendamento, em outros horários. Endereço: Rua José Higinio, 416, Tijuca, Rio de Janeiro.



nos, e atuou na plantação de 10 igrejas, iniciou o Colégio Batista Brasileiro (SP) e participou ativamente na criação da Convenção Batista Brasileira, em 1907. A segunda ênfase é a palavra “missões”, indicando não apenas o propósito do Centro, mas a razão de ser da Convenção Batista Brasileira. O Centro Bagby está dando seus primeiros passos e, nos próximos anos, espera reunir documentos não apenas das organizações da Convenção Batista Brasileira, mas também de suas igrejas e membros. Por exemplo, há um espaço para uma biblioteca de livros biográficos ou que contem história de igrejas locais.

Mesmo nessa fase inicial, o Centro é formado por três partes. Na primeira, estão expostos fotos, memórias e muitos

arquivos, que retratam a história dos Batistas no Brasil. Essa é a área de exposição e relacionamento, que é a parte aberta à visitação. Nela, há documentos como cartas manuscritas de Noemia Campelo, escritas em 1926. Noemia é conhecida como “heroína dos Kraôs” e sua história muito motivou os batistas brasileiros a se empenharem mais na obra missionária. Além de documentos, há objetos, como um balão inflável impresso com o evangelho de Marcos, usado na evangelização na Coreia do Norte; itens usados na grande campanha de evangelização em 1965, quando Billy Graham pregou para mais de duzentas mil pessoas no Maracanã; e o órgão portátil, que era usado por Salomão Ginsburg, em celebrações ao ar-livre.

Há ainda exposições que mudarão de acordo com a necessidade. Atualmente, há uma exposição da história do Seminário Batista do Sul do Brasil, do O Jornal Batista e das campanhas missionárias das juntas de missões Nacionais e Mundiais. Completando a composição da área de exposições, há totens com 35 vultos históricos, como o de Zachary Clay Taylor (1851-1919), um dos grandes idealizadores da Convenção Batista Brasileira. Ele plantou igrejas na Bahia, em Pernambuco e no Piauí, e foi também o tradutor da Confissão de Fé de New Hampshire, adotada como Declaração de Fé das Igrejas Batistas, em 1907, e fundador do jornal Ecos da Verdade, um dos precursores do O Jornal Batista.

O espaço conta ainda com personalidades menos conhecidas de nossa história, como Joaquim Nogueira Paranaguá (1855-1926), que foi deputado constituinte e um dos fundadores da Igreja Batista de Corrente (PI), em 1904, após conhecer Zacharias Taylor, a quem salvou de ser lançado às piranhas por influência do padre da cidade. Em Corrente, foi instalado o Instituto Batista Correntino, uma das primeiras escolas



batistas no Brasil. Ir. Joaquim foi o único presidente leigo (que não era pastor) da história da CBB.

Fecha a área de exposição um espaço multimídia, onde é possível ver filmes antigos, como as pregações de Rubens Lopes e Billy Graham. Nessa área, os visitantes também podem registrar seus pensamentos em anseios para o futuro dos batistas no Brasil e no Mundo.

Já a segunda parte, é destinada ao trabalho de restauração de documentos e outros itens, e ao devido arquivamento desses materiais. Seguindo os padrões técnicos, os documentos que forem doados ou cedidos ao Centro, são classificados e, quando necessário, recebem tratamento adequado visando a preservação para as próximas gerações.

Depois, na terceira e última parte, que chamamos de reserva técnica, pesquisadores seguirão estudando todo o material, a fim de aprofundar o conhecimento da nossa história, para manter viva a paixão e a visão missionárias. Nessa área, ficam os documentos e objetos que não são expostos, todos tratados e arquivados segundo as melhores práticas da arquivologia. Essa parte é de maior interesse de pesquisadores e, em parceria com a Convenção Batista do Texas, também permitirá o intercâmbio de informações entre Brasil e Estados Unidos.

Essa não é a primeira vez que uma iniciativa desse porte é posta em prática. Houve, por exemplo, em um passado recente de nossa história, o Centro de Memórias Vivas, mas o diferencial agora é que o Centro Bagby de História e Missões, embora esteja sob a liderança da Junta de Missões Nacionais, é da Convenção Batista Brasileira e de suas organizações, um esforço maior e conjunto, digno da nossa história.

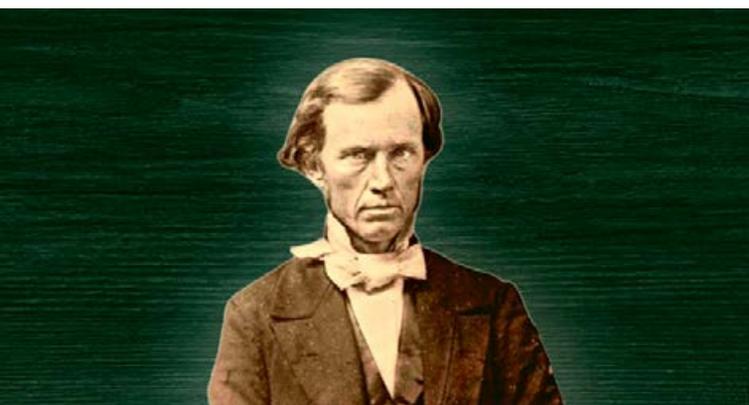
São mais de 150 anos de história! Preservar e disponibilizar a linda história do povo chamado batista, para manter vivas sua paixão e sua visão missionárias, com a convicção de que, "como até hoje daqui para sempre, Ele será nosso eterno poder, nosso castelo bem forte e seguro e nossa fonte de excelso prazer" (Hino Maravilhas Divinas, do Cantor Cristão).



**Pr. Milton Monte**  
Gerente Executivo de Comunicação e  
Mobilização de Missões Nacionais

# Os batistas brasileiros e os movimentos de evangelização ao longo da nossa história

**A**o olharmos para a história dos batistas brasileiros, é impossível desvincular dela a palavra: evangelização. **A nossa história mostra o amor do povo batista pela evangelização.** Ao longo dos anos temos unido esforços para que o Brasil e o mundo sejam alcançados com as Boas Novas de salvação. Para os batistas brasileiros, a expressão “A Pátria para Cristo” é muito mais do que um bordão. É uma razão de existir como denominação desde os seus pioneiros. Tal expressão foi, inclusive, título do nosso primeiro programa de Rádio em 1944<sup>1</sup> e da nossa revista missionária a partir do primeiro trimestre de 1946<sup>2</sup>.



A razão pela qual Thomas Jefferson Bowen cruzou o oceano não foi outra, a não ser tornar o nome de Jesus conhecido ao nosso povo. Temos, posteriormente a ele, inúmeros missionários e grandes evangelistas como William Buck Bagby, Zachary Taylor, Salomão L. Ginsburg, Alfredo Nelson e muitos outros que se destacam nestas fases iniciais do trabalho batista no Brasil. Dentre eles, muitos atuaram como secretários correspondentes da Junta de Missões Nacionais, o que foi o caso de Francis Marion Edwards e, posteriormente, L. M. Bratcher, que contribuíram de maneira significativa para os movimentos de evangelização como batistas brasileiros.

## Os movimentos iniciais...

Diversos são os esforços em nossa história. Muitas foram as ações em unir forças para que nosso ideal de conquista da Pátria para Cristo se torne uma realidade, desde a “Grande Campanha Batista”, em 1920, quando tínhamos Salomão Ginsburg e, posteriormente, Francis Marion Edwards, à frente de Missões Nacionais. Posteriormente, temos lampejos de uma grande mobilização em 1939, que se concretiza em 1943, com L. M. Bratcher promovendo a Campanha de Evangelização por ocasião da Semana da Pátria. Era um grande apelo às igrejas para que no mês de setembro realizassem um esforço especial de evangelização.

Em parceria com a Junta de Richmond, que forneceu os meios para a aquisição de literatura, esta mobilização foi um grande sucesso, com a participação de quase 400 igrejas, ao ponto de as igrejas clamarem por uma segunda campanha em 1944.<sup>3</sup> Na assembleia anual da Convenção Batista Brasileira em 1945, estas ações foram apresentadas com muito entusiasmo e, a partir de então, foi entregue à Missões Nacionais a tarefa de promover e orientar estas ações que, ano após ano, cresciam e se tornavam um grande dia para cada igreja batista em solo brasileiro.<sup>4</sup>

Um outro ponto digno de nota em nossa história foi que também realizamos campanhas que envolviam o grande desafio da alfabetização dos brasileiros e da evangelização. A campanha de Evangelização por meio de Alfabetização<sup>5</sup>, com a direção do professor Luciano Lopes, em 1947, foi um grande sucesso. Por meio da alfabetização, milhares de pessoas foram alcançadas, afinal, o grande objetivo era trazer luz e liberdade para os milhões de brasileiros.

Dia de Evangelização da Pátria, Conferências de evangelização nas igrejas locais, distribuição em massa de literatura evangelística, evangelização por meio do rádio e as campanhas de Evangelização por meio da Alfabetização, perduraram nos anos que se seguiram dentro dos arraiais batistas até vivenciarmos um novo estágio nesta caminhada:

1 BRATCHER, L. *Notícias animadoras*. Jornal Batista, Rio de Janeiro, p. 3, 14 de dezembro de 1944.

2 ZAMBROTT, Raphael. *Apresentação*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano I - n° 1/1946, p. 1, janeiro-março, 1946.

3 OLIVEIRA, Zaquel Moreira. 100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB. Rio da Janeiro: Missões Nacionais, p.64, 2007.

4 BRATCHER, L. M. *Vinte anos de Progresso*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano I - n° 2/1946, p.4, abril-junho, 1946.

5 PINTO, Miranda José de. *Relatorio Anual da Junta de Missões Nacionais – Ano de 1947*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano II - n° 4/1947, p.18, outubro-dezembro, 1947.

as Campanhas Simultâneas de Evangelização, que seriam a concepção de um plano ainda maior.

## As primeiras ações simultâneas...

Ao continuarmos trilhando pela história dos Batistas, José dos Reis Pereira narra dentro do seu livro "História dos Batistas" 30 fatos ocorridos que marcaram o período dos noventa e seis primeiros anos de existência no Brasil. Tempo este em que seu livro foi escrito. Dentre os fatos mais importantes, podemos conhecer alguns dos marcos da evangelização em nossa jornada como batistas brasileiros, como, por exemplo, a realização da primeira conferência simultânea de evangelização em nossos arraiais.<sup>6</sup>

A primeira Campanha Simultânea de Evangelização foi realizada em 1950, na cidade de Recife (PE), tendo como um dos seus grandes fomentadores o pastor Joseph Buie Underwood, um grande estrategista de evangelização, missionário enviado ao Brasil pela Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul e então executivo da Convenção Batista Pernambucana.

Com o tema: "Cristo: a solução para os vossos problemas", pela primeira vez, várias igrejas se reuniram em um movimento coordenado e simultâneo, buscando obter resultado diante dos grandes desafios evangelísticos daquele tempo. No entanto, essas não foram as únicas ações estratégicas de evangelização nessa época. Notamos, na década de 50, uma ampliação da nossa visão evangelística, que foi muito além do que já estava acontecendo.

Além da ênfase no trabalho das conferências evangelísticas, também o movimento de evangelização ao "ar livre" foi apresentado como uma grande oportunidade de proclamação do evangelho, como afirma nosso querido Pr. David Gomes: "O trabalho ao ar livre tem consistido em bênção inestimável à evangelização do Brasil." De muitas formas, notamos por parte da nossa liderança batista o desejo e a mobilização em capacitar as igrejas para o cumprimento da sua missão de evangelizar a pátria.

A mudança de década foi marcada pelo crescimento das grandes ações de evangelização e de capacitação das igrejas para a evangelização. Por meio das páginas da revista "A Pátria para Cristo", o pastor David Gomes seguia compartilhando inúmeras estratégias de evangelização. Dentre elas, podemos citar: *Operação André* – na qual o Pr. David Gomes menciona a necessidade que tínhamos de alcançar nossos amigos e familiares com o evangelho; *Operação Samaritana* – grande ação que tinha sido realizada com êxito pela Convenção Batista Paraibana; *Evangelismo por meio do Rádio*

– sobre os programas realizados e o envio das mensagens mimeografadas para os ouvintes; e *Como compartilhar o Evangelho em Cinco Pontos* – fruto de um precioso folheto escrito pelo Pr. Delcyr de Souza Lima para o departamento de Escolas Dominicais. Além disso, havia diversos sermões para capacitação das igrejas na obra de evangelização.<sup>8</sup>

## Um movimento que se espalhou por toda a nação e pelas Américas...

A primeira destas grandes ações foi quando aconteceu no Brasil o 10º Congresso da Aliança Batista Mundial, em julho de 1960. O Maracanã ficou lotado durante a pregação do Pr. Billy Graham, para a realização de um dos maiores congressos da Aliança Batista Mundial fora da América do Norte. O despertamento para evangelização veio em uma crescente, ao ponto do ano de 1964 ser considerado por nós, os batistas brasileiros, como o Ano do Evangelismo, quando em todo o Brasil foram realizados diversos congressos para o despertamento e a capacitação do nosso povo.<sup>9</sup>



The Congress Opening at Maracana Ginosio

of the Congress—

## World Baptists Meet at Rio

Esses acontecimentos e toda mobilização que aconteceu em 1964 culminariam em nossa Grande Campanha de Evangelização do ano de 1965. Nesse momento, os batistas de São Paulo marcavam sua geração com a campanha "Cristo, a Única Esperança". Campanha essa que motivou o pastor Rubens Lopes, reeleito presidente da Convenção Batista

6 PEREIRA, José dos Reis. *História dos Batistas no Brasil*. Rio de Janeiro: JUERP, p. 97 a 101, 1985.

7 GOMES, Davi. *Variações em torno do trabalho ao ar livre*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano XIV - nº 4/1959, p.20 a 22, junho, 1959.

8 GOMES, Davi. *Departamento de Evangelismo*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano XV - nº 1/1960, p.20, fevereiro, 1960.

9 GOMES, Davi. *Ajunta de Missões Nacionais Informa*. Jornal Batista, Rio de Janeiro, p. 6 e 12, 18 de janeiro de 1964.

Brasileira, a propor um desafio de amplitude nacional para o ano de 1965, que denominamos como a primeira Campanha Nacional de Evangelização (CNE) dos batistas brasileiros, com o tema: “Cristo, a única Esperança”. Nosso famoso barquinho foi a logomarca oficial.<sup>10</sup>



Dentre os inúmeros resultados positivos dessa campanha, tivemos, nos anos seguintes: a criação, em 1968, da Junta de Evangelismo (JEVAN); em 1969, a grande Campanha das Américas, culminando na Campanha Independência e Vida, em 1972; e posteriormente a Campanha Mundial de Evangelismo, dentro Programa Integrado de Evangelismo e Missões – PROIME, no qual o objetivo era orientar e coordenar nossos esforços evangelísticos e missionários para alcançarmos nossa Pátria.

A JEVAN realizou, por vários anos, inúmeras ações de capacitação para a evangelização. Chegou a ser realizada a segunda Campanha Nacional de Evangelização, cujo o tema foi “Só Cristo Salva”. A logomarca foi o mapa do Brasil. A grande ênfase dessa campanha foi a visitação evangelística e os estudos bíblicos nos lares, que passaram, posteriormente, a ser um programa regular como estratégia de evangelização promovida pelos batistas.

Quando chegamos em 1984, com diversas mudanças na área de evangelização em nossa convenção, houve a fusão da JEVAN com Missões Nacionais, e elas passaram a ser um departamento de evangelismo coordenado pela Junta. Nesse momento, Missões Nacionais estava vindo de uma jornada intensa de inúmeras operações missionárias em todo o Brasil e do início dos primeiros Mutirões Missionários.

Em 1986, tivemos, então, a Consulta Nacional de Evangelização, pesquisa realizada por Missões Nacionais nas cinco regiões do Brasil, com o objetivo de ouvir o povo batista e suas lideranças sobre os ideais de evangelização da Pátria. Fruto de todo esse trabalho, então, tivemos o nosso PNE – Plano Nacional de Evangelização. Até aquele momento, tínhamos as campanhas de evangelização, mas com o PNE inauguramos um novo momento de forma a responder aos desafios das igrejas locais, suprimindo suas necessidades quanto à evangelização.

Por meio de polos estratégicos nas principais cidades brasileiras, houve então a implementação do programa, que aconteceu entre os anos de 1988 e 1992, com forte ênfase no disciplinado, no despertar espiritual e na descentralização da evangelização por meio dos Núcleos de Estudos Bíblicos (NEBs) e do movimento de plantação de Igrejas.<sup>11</sup> O PNE contribuiu de maneira extraordinária para o crescimento dos batistas brasileiros. Foram 56 polos de treinamentos estratégicos, mais de 200 mil líderes treinados e novas igrejas organizadas.<sup>12</sup>

Fechando o milênio, tivemos, a partir 1993, a participação de Missões Nacionais sempre envolvida mobilizando e capacitando os batistas brasileiros para a grande obra. Não poderíamos deixar de mencionar o quanto foi importante para nós a oportunidade de nos envolvermos com o Evangelismo Pioneiro a partir de 1993 por meio da vida do Dr. Thomas Wade Akins, com inúmeras clínicas de capacitação para a evangelização pessoal e plantação de igrejas.<sup>13</sup>

O envolvimento na construção do Plano Global Batista, no ano 2000 da Convenção Batista Brasileira, a continuidade das operações missionárias e o retorno das grandes campanhas de evangelização marcaram essa época.<sup>14</sup> Com o tema “Cristo é o caminho, a verdade e a vida”, em 1996, foi proposto que na virada do milênio chegássemos a 2 milhões de fiéis. Para isso, a campanha tentou desenvolver em cada crente um estilo de vida pautado no testemunho pessoal. “A partir do Ano do Testemunho Pessoal cada crente batista deverá ser sempre um anunciador da Boa-Nova”, declarava o Pr. Ivo Seitz, então executivo de Missões Nacionais.

Com um apelo ainda mais pessoal, a reedição da Campanha de 1965 “Cristo é a Única Esperança”, no ano de 1998, conclamava os batistas para que, em duplas, alcançassem pelo menos cinco residências com testemunho pessoal e entrega de folhetos. Isso resultaria na visitação, num só dia, de 2,5 milhões de lares, atingindo cerca de 10 milhões de

10 SANTOS, Jeremias Nunes. *Um passado marcado pela evangelização*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano LXVI - nº 253, p.24 a 25, dezembro de 2011.

11 OLIVEIRA, Zaquel Moreira. 100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB. Rio de Janeiro: Missões Nacionais, p.150, 2007.

12 FEITOSA, Carla Valeria C. *Um novo momento*. A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro, ano 47, nº 1 p.15-16, janeiro a março. 1992 (Edição Especial)

13 OLIVEIRA, Zaquel Moreira. 100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB. Rio de Janeiro: Missões Nacionais, p.160, 2007.

14 SANTOS, Jeremias Nunes. *Um passado marcado pela evangelização*. Revista A Pátria para Cristo, Rio de Janeiro (RJ), Ano LXVI - nº 253, p.24 a 25, dezembro de 2011.

brasileiros. “Atingimos, sim, algumas metas e o crescimento das igrejas foi notado nos anos seguintes”.<sup>15</sup>

## Nos anos mais recentes...

Podemos concluir dizendo que, nestes últimos anos, nossa história foi marcada pela mesma paixão que percorreu o coração do povo batista ao longo dos mais de 150 anos. Mesmo com tantos desafios, o sonho inicial permaneceu, que é o de ganhar a Pátria para Cristo. Este alvo continua mantido por diversas ações e estratégias neste tempo pós-virada do milênio. Tivemos a grande operação missionária Trans-Ribeirinhos, em 2002, em que alcançamos treze municípios dentro do estado do Amazonas; a operação Trans-Bahia, em 2006, no vale do São Francisco; no Amapá, em 2007, e, em um crescente de ações missionárias tivemos, nos anos seguintes, por exemplo, a Trans-Piauí e os 100 Dias de Oração pelo Brasil, culminando na Mega-Trans de 2013, o que movimentou milhares de voluntários testemunhando de Cristo em todos os estados desta nação. Além disso, tivemos também os projetos de evangelização durante a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016.

Com a liderança do Pr. Fernando Macedo Brandão, desde o ano de 2008, o povo Batista Brasileiro continua a ser desafiado a alcançar a pátria para Cristo! Inspirado em L. M. Bratcher, o Pr. Brandão tem motivado o povo batista a enxergar que há muita terra para ser conquistada e que não podemos recuar. Precisamos avançar sempre em direção a multiplicação de discípulos e levar o evangelho a todas as pessoas. Inúmeras campanhas de oração e mobilização estão acontecendo neste tempo. Podemos finalizar esta etapa da nossa história falando sobre o movimento de Igreja Multiplicadora e as ações de evangelização digitais dentro do período da pandemia.

O movimento de Igreja Multiplicadora tem sido, na nossa história recente, desde o ano de 2010, uma grande ação de despertamento em nossa denominação. Com uma proposta de retorno aos princípios do Novo Testamento, Igreja Multiplicadora é uma visão que busca desenvolver a multiplicação intencional de discípulos, baseada em 5 princípios bíblicos para crescimento: oração, evangelização discipuladora, plantação de igrejas, formação de líderes e compaixão e graça. Usando como ferramenta o Pequeno Grupo Multiplicador, ou seja, a evangelização de casa em casa, podemos ver um grande despertamento de pastores e líderes para o cumprimento da missão. Mais de 100 mil pessoas já participaram dos mais de mil encontros realizados nos últimos 10 anos, em todos os estados brasileiros e em diversos países da América Latina. Por fim, no primeiro trimestre de 2020, o mundo enfrentou a pandemia de Covid-19. Sem condições de termos ações presenciais, a internet, por meio das diversas plataformas, foi um importante caminho usado pelo Senhor para que o evangelho da graça de Deus pudesse alcançar milhares de

corações. Campanhas como a do mês de maio de 2020, “Jesus Transforma minha Família”, movimentou milhares de pessoas orando e compartilhando sua fé por meios dessas plataformas. O envio de mensagens pelos diversos aplicativos, e, ainda, a realização de conferências online, tendo como pregador o Dr. Sammy Tippit, alcançaram milhares de pessoas, com centenas de decididos, para glória do nosso Deus.

A internet tornou-se nos últimos anos uma grande aliada na proclamação do evangelho em todo o tempo e em todos os lugares. Em abril de 2021, mais um sonho de evangelização foi contemplado – a criação de uma emissora de rádio, a Rede 3.16. A plataforma de conteúdo evangélico digital dos batistas brasileiros funciona 24 horas, sete dias por semana, anunciando que Jesus Cristo é a única esperança. Somente nos seus dois primeiros anos de existência, mais de 5 milhões de pessoas puderam acessar conteúdos evangélicos, por meio de aplicativos e da rádio web, que já ficou conhecida entre o povo Batista Brasileiro como a nossa mais nova missionária.

## É agora, para onde iremos nós?

Creio que temos diante de nós uma grande oportunidade. Com mais de 150 anos dos primeiros esforços de evangelização no Brasil, mais do que nunca precisamos estar unidos para o alcance do grande sonho da Pátria para Cristo. Diante de tantas demandas e oportunidades que temos diante de nós no pós-pandemia, somos urgentemente desafiados a um novo Plano Nacional de Evangelização, em busca de responder às demandas desta época.

Igrejas perderam muitos de seus membros, há inúmeras pessoas afastadas da comunhão com os irmãos e até mesmo com o Senhor. Há também novas oportunidades em um mundo urbano, desafios de uma nova geração no mundo digital. Se continuássemos a listar, seriam dezenas de apontamentos, mas, diante de tudo isso, temos a gigantesca oportunidade de fazer a diferença em nossa geração, aproveitando todos os novos caminhos para apresentar a mais antiga verdade: Jesus Cristo é a solução.

Um novo Plano Nacional de Evangelização nos traz demandas diferentes de 1986, mas, ao estudarmos a história das grandes ações de evangelização de nossa denominação, as principais marcas foram: *a unidade do nosso povo em torno de um único objetivo; a preparação espiritual e capacitação para ações intencionais de evangelização; a busca das ovelhas que estão desgarradas do aprisco do Senhor*. Que o Senhor Jesus nos dê a graça de, como batistas brasileiros, unirmos nossos esforços nos anos pela frente, para podermos vivenciar o maior movimento de evangelização da nossa história: a construção e a execução de um novo Plano Nacional de Evangelização – A Solução é Jesus Cristo. Você aceita o desafio?

**Pr. Fabrício Freitas**

*Gerente Executivo de Evangelismo e Missões de Missões Nacionais*

15 Ibid, p. 24 e 25

Vem aí!

*a solução é*  
**Jesus  
Cristo**

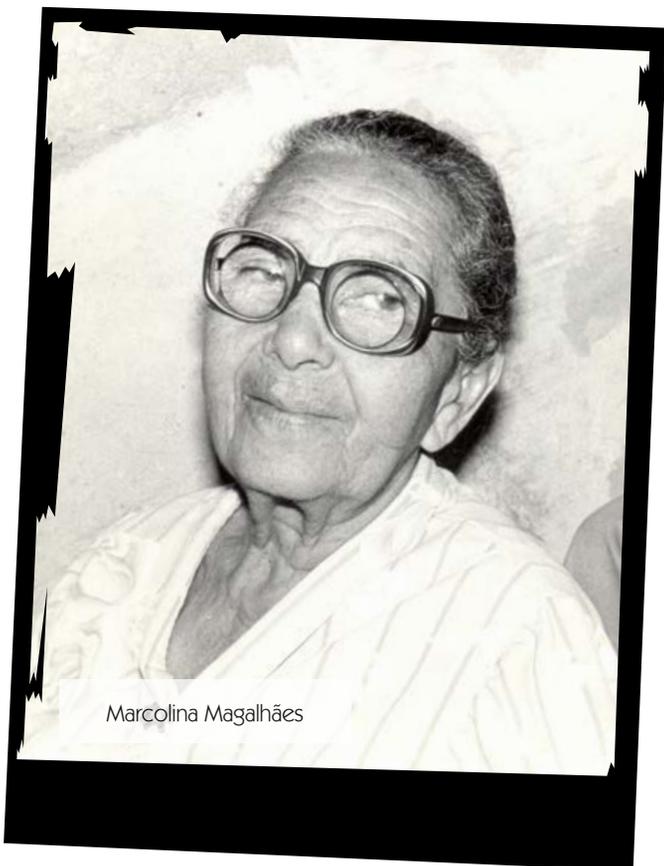
*Plano Nacional de  
Evangelização 2023*

REDE ill.  
**3.16**



MISSÕES  
NACIONAIS

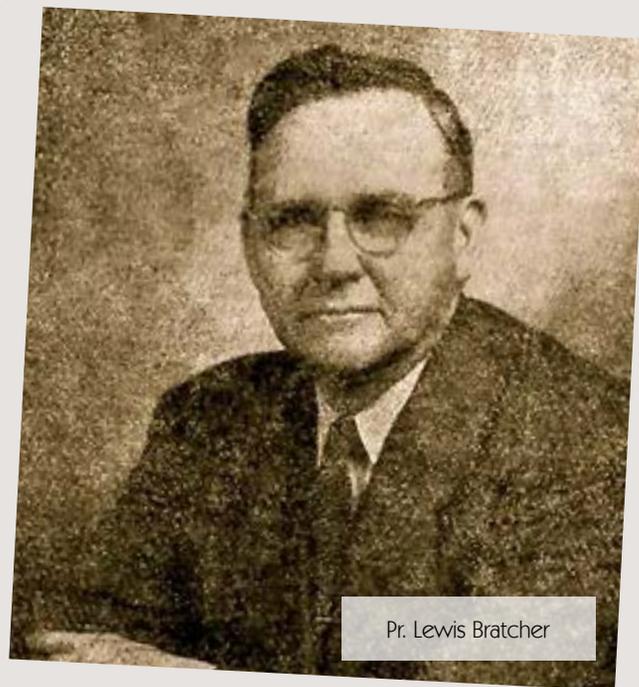
# Os impactos das antigas lideranças na obra missionária em 2023



Marcolina Magalhães



Pr. David Gomes



Pr. Lewis Bratcher

**A** história de Missões Nacionais é muito linda. Ao longo desses 115 anos, Deus levantou muitos líderes, pessoas cheias da graça de Deus, que influenciaram na sua época, na sua geração, e continuam influenciando na nossa geração. Eu mesmo sou influenciado pela visão e pelas ações daqueles líderes que vieram antes. Eles foram muitos. Um deles foi o Pr. Lewis Bratcher, que ficou 28 anos como diretor de Missões Nacionais. É uma pessoa de grande influência na visão missionária dos Batistas. O trabalho de conscientização, de promoção missionária, de formação de líderes e de engajamento das igrejas que ele realizou foi tremendo.

Até então, Missões Nacionais tinha diretores que ficavam, normalmente, um ano e, na assembleia seguinte, era eleito um novo diretor. O Pr. Lewis Bratcher foi o diretor que mais tempo ficou em Missões Nacionais e, quando a gente lê “O Apóstolo do Sertão”, que é uma biografia escrita por Ruth Mathews, sobre o Pr. Bratcher, a gente pode encontrar a dimensão da importância do período de gestão desse servo do Senhor. Sua liderança foi marcada pelo avanço na formação de líderes; pelo envio de missionários aos povos indígenas; pelo trabalho missionário de relevância e transformação social, como o trabalho na colônia de Hanseníase, no Pará; e pelo trabalho com os sertanejos, por exemplo. Além disso, destaco a paixão missionária de Bratcher em envolver as igrejas no sustento da obra e nas campanhas missionárias.

“  
Hoje, somos o resultado  
de todos esses líderes que  
vieram antes de nós.

Os Batistas Brasileiros têm uma visão missionária fantástica e essa visão foi se construindo a partir da Bíblia, obviamente, mas também a partir da influência de tantos líderes como o Pr. Lewis Bratcher. Nesse sentido, resalto também o Pr. David Gomes, que realizou um trabalho lindo! A paixão missionária, a alegria, a pregação e o amor pela evangelização e pelo envolvimento das igrejas nas campanhas missionárias marcaram a liderança deste servo do Senhor. Ele tem uma influência muito grande na história de Missões Nacionais e na história dos Batistas Brasileiros. O Pr. David Gomes foi um gigante da obra missionária em nossa nação!



É impossível contar a história de missões no Brasil batista sem citar Pr. Lewis Bratcher; Pr. David Gomes; Samuel Mitt, que também tem uma importância fantástica em nossa história; Pr. Oliveira de Araújo, que trouxe o engajamento das igrejas para o Plano Nacional de Evangelização com o Plano Nacional de Evangelização. Foi algo tremendo. A participação do Pr. Oliveira foi muito linda. Tem ainda outros tantos diretores, como o Pr. Ivo Seitz e o Pr. Paulo Seabra, que assumiu Missões Nacionais ainda muito jovem e fez um trabalho extraordinário.

Então, ao longo de sua história, Missões Nacionais teve muitos líderes preciosos. Hoje, somos o resultado de todos esses líderes que vieram antes de nós. Nós chegamos até aqui, porque Deus usou todas essas pessoas, usou tantos missionários. Falo não somente dos diretores de Missões Nacionais, mas também dos missionários que fizeram muito pela proclamação do Evangelho no Brasil. Temos que citar, por exemplo, Guenther Carlos Krieger e Wanda Krieger, Zacarias Campelo e Noemi Campelo, Marcolina Magalhães, Beatriz Silva, Lúcia Margarida, Margarida Gonçalves Lemos, e, mais recentemente, Cirino Refosco, Francisco Washington Oliveira, Exequias Santos e Maria Helena Leão Santos, Lizete Perruci e Germana Matheus. Esses são apenas alguns nomes, mas há muitos outros gigantes da obra missionária em nossa nação! São pessoas que têm influenciado regiões, plantadores de igrejas, gente preciosa, que, ao longo da história, dedicou a vida para levar o Evangelho a tantas pessoas em nossa pátria.

Nesses 115 anos, Missões Nacionais precisa celebrar a glória de Deus e agradecer por tudo o que Ele fez até aqui. Precisamos também celebrar e reconhecer o trabalho de todas as lideranças, porque elas tiveram uma importância muito grande na nossa história e, como eu já disse, nós somos o

que somos, porque gigantes vieram antes de nós. Missões Nacionais tem uma história extraordinária.

**Pr. Fernando Brandão**  
Diretor Executivo da Junta de Missões Nacionais



Lúcia Margarida



Pr. André e  
Germana Matheus

# IGREJAS EM CAMPANHA



É maravilhoso ver as crianças envolvidas na obra missionária! Esses são os Promotores de Missões da PIB em Castanhal, no Pará, da qual o pequeno Nicolas Teixeira faz parte. Durante a Campanha “Só Jesus Cristo Salva”, ele decidiu arrecadar recursos em sua escola para ajudar uma família necessitada. Essa ação trouxe tanta emoção para igreja que os irmãos o escolheram como Promotor de Missões mirim!



O Fabrício é uma das crianças da Congregação Batista em Água Limpa, no Espírito Santo. Ele estabeleceu o seu alvo pessoal e decidiu vender biscoitos para arrecadar ofertas para a Campanha Missionária 2022. Louvamos a Deus, porque, desde cedo, nossas crianças têm a oportunidade de aprender sobre a importância de anunciar o Evangelho em nosso país!



A Terceira Igreja Batista em Palmas, no estado do Tocantins, também participou dessa grande mobilização missionária e viveu um momento muito especial. Durante o culto de abertura, a igreja orou por Arthur Valadares, enviando-o ao campo missionário por meio do Programa Radical Brasil. Se depender da TIB em Palmas, vamos avançar ainda mais!



Nossos irmãos da Igreja Batista do Sertão, em Carnaíba de Dentro, na Bahia, viveram um incrível mês de Campanha Missionária, acompanhados pela frase: “O pouco com Deus é muito”. Eles prepararam lanches para vender, organizaram bazar e feira, entre outras coisas, para levantar a maior e melhor oferta que pudessem! Para glória de Deus, eles alcançaram e ainda ultrapassaram o alvo que tinham proposto!

Como aprendemos com os pequeninos! Yohan Dettmer Cabreira, de oito anos, e Mathias Dettmer Cabreira, de seis, que são da Igreja Batista em Camobi, Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Eles já têm um coração missionário. Para a Campanha deste ano, uma ótima ideia de Yohan: “Mamãe, podemos vender os peixes que nós pescamos para arrecadar um valor de oferta missionária?”. Foi quando Mathias concluiu a ideia: “Que legal! Podíamos criar uma feira: a feira dos irmãos Cabreira”. Foi assim que nasceu a Feira dos Cabreiras!



A Primeira Igreja Batista em Aimorés, no estado de Minas Gerais, tinha como objetivo levantar uma oferta de R\$ 3.000. Após muita oração e muito trabalho, eles alcançaram R\$ 8.000, para a glória de Deus! Vale a pena destacar um momento muito especial! Juntos, enviaram um dos jovens da igreja para o trabalho missionário na Cristolândia em Belo Horizonte.



A Igreja Batista Memorial em Rondonópolis (MT) desenvolveu diversas ações durante o período de Campanha, como uma linda feira missionária. Eles montaram barracas que representavam cada região do Brasil e, claro, serviram comidas e bebidas deliciosas! Além disso, todos receberam um cofrinho missionário para juntar as ofertas individuais.

# Pr. Exequias e Maria Helena: mais de 40 anos em um ministério extraordinário!

**É** tempo de celebrar a Deus pelos mais de 40 anos de dedicação do casal Pr. Exequias Cerqueira Santos e Maria Helena Leão Santos à obra missionária. Eles possuem uma belíssima história de obediência e serviço ao nosso Deus. Acompanhe a entrevista que Missões Nacionais fez com o casal e conheça mais sobre essa trajetória de amor ao Reino de Deus e compromisso com o avanço do Evangelho no Brasil.

## Missões Nacionais: Por que se tornaram missionários?

**Exequias:** Deus me chamou para essa obra. Fui criado em um lar cristão. Meus pais, apesar de serem pobres, tinham a maior riqueza, que era ensinar a mim e a meus irmãos o caminho em que devíamos seguir. Todos nós entendemos a mensagem do Evangelho e ficamos firmados nos caminhos do Senhor. Recebi a Cristo como meu Salvador com 12 anos e me batizei. Graças a Deus, continuei firme nos caminhos do Senhor.

Sempre na igreja, Deus me deu a bênção de ser líder de juventude. Nessa liderança, fui percebendo uma frieza entre muitos jovens e Deus começou a me falar ao coração, com o texto de Isaías 58:1, que diz: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como trombeta e anuncia a meu povo a sua transgressão, e a casa de Jacó os seus pecados". Diante desse texto, Deus foi confirmando



que me queria numa missão específica em sua obra. Foi então que decidi aceitar o chamado de Deus para a obra missionária.

**Maria Helena:** Me tornei missionária por receber de Deus uma chamada especial para trabalhar na seara dEle. Sou a pessoa mais feliz da terra por ter sido obediente ao meu chamado. Com 9 anos, eu recebi o chamado de Deus e, desde então, tenho me colocado ao dispor dEle para essa grande obra. Muitas coisas vieram diante de mim na tentativa de me tirar o foco, mas, pela graça e pela misericórdia de Deus, fiquei firmada no propósito dEle para minha vida e já faz muitos anos que estou sendo missionária dos batistas brasileiros por meio de Missões Nacionais. Glória a Deus por Ele ter me convocado para a missão.

### **Missões Nacionais: O Rio Grande do Norte foi o primeiro campo missionário de vocês na JMN. Como foi essa experiência?**

**E:** Apesar de ter nascido na Bahia, pouco conhecia do Nordeste. Contudo, quando Missões Nacionais nos apresentou o Rio Grande do Norte, nasceu um amor dentro de nós por esse estado. Tínhamos dois filhos pequenos ainda. O mais novo tinha 1 ano e o mais velho 2 anos e 8 meses. Chegamos eu, minha esposa e nossos dois filhos ainda muito pequenos na Cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte, em 1981. Cidade muito idólatra, sede de bispado, mas Deus nos deu, em apenas 6 meses de trabalho, 18 pessoas que se entregaram a Jesus e eu tive a alegria de batizá-las. Pela primeira vez, batizei no açude da cidade (uma represa de água que abastecia toda a cidade). Foi uma experiência muito marcante para mim. Assim, de cidade em cidade que Deus ia nos dando, trabalhávamos em plantação de igrejas e sempre a boa mão de Deus estava sobre nós.

**MH:** Quando nos apresentamos para Missões Nacionais, colocamos em nosso coração que gostaríamos de ir para o mais distante e aparentemente o mais difícil campo a nos ser apresentado. Assim foi. A Junta nos apresentou dois campos e o mais distante e pioneiro era a cidade de Caicó, no sertão do Rio Grande do Norte, e para lá fomos. Deus nos permitiu passar 23 anos no estado do Rio Grande do Norte. Nosso trabalho era plantar igrejas e isso fizemos com muita alegria e desejo de que essa plantação fosse produtiva. Louvo a Deus porque Ele mesmo é quem dá o crescimento.

### **Missões Nacionais: Depois de mais de duas décadas, vocês saíram do Grande do Norte para São Paulo. Como foi a atuação nesse novo estado?**

**E:** Sempre trabalhamos com muita alegria, entendendo que o Deus que chama também sustenta e nunca nos deixa sozinhos. Confesso que a mudança para São Paulo nos assustou um pouco no início. Éramos um casal de missionários que já estava há 23 anos no Nordeste. Como será na maior cidade

de nosso país? No entanto, o Deus que nos chama, nos capacita, e fomos, confiados nesse Deus maravilhoso. Tivemos muitas experiências maravilhosas com Deus no estado de São Paulo. Nosso trabalho nesse novo local teve uma mudança de ações, porque, no Nordeste, plantávamos igrejas e, em São Paulo, iríamos trabalhar na mobilização, no acompanhamento dos missionários, nos eventos missionários, no levantamento de recursos para a obra, no levantamento de intercessores, no levantamento de novos missionários, enfim, iríamos liderar missões em todo o estado. Mais uma vez, Deus confirmava em nosso coração que quem faz a obra é Ele e nós somos apenas cooperadores dessa missão. Em São Paulo, pudemos experimentar um crescimento em muitas áreas. Muitas igrejas mais envolvidas, mais promotores realizando a obra missionária em suas igrejas locais, enfim, um crescimento que somente Deus poderia dar.

**MH:** Estávamos muito felizes no Rio Grande do Norte em todos esses anos de trabalho, plantando igrejas, quando recebemos um telefonema de Missões Nacionais, e o Pr. Jeremias Bento, que nos telefonou, disse o seguinte: “Vocês estão sentados ou em pé? Se tiverem em pé, sentem, porque vamos fazer um convite para vocês”. E, então, ele disse: “Vocês estão sendo convidados para trabalhar em São Paulo, como Gerentes de Missões Nacionais em todo o Estado”. Desde o início de nosso trabalho em Missões Nacionais, sempre entendemos que, quando a Junta nos convida para um novo campo, era direção de Deus. Então, aceitamos esse desafio, que foi também um tempo muito abençoador. Estivemos 9 anos trabalhando no estado de São Paulo e vivemos muitas alegrias. Pudemos ver crescer o número de missionários atuando em várias cidades do Estado; tivemos a Primeira Trans Paulista, com mil voluntários, dos quais 100 eram pastores; tivemos igrejas mais envolvidas em missões; enfim, Deus sempre presente.

### **Missões Nacionais: Rio Grande do Norte, São Paulo e, então, um novo desafio: o Rio de Janeiro. O que marcou esse novo tempo?**

**E:** O Rio de Janeiro é um estado em que muitos gostariam de trabalhar, mas confesso que não pensávamos em sair de São Paulo, até que um dia Deus colocou em nosso coração, confirmando que, se vivemos tantos anos no Rio, poderia ser que Deus nos quisesse trabalhando nesse estado tão envolvido com missões. Fomos conversando e finalmente convidados para atuar com a mobilização do Rio de Janeiro. Deus nos deu o privilégio de, nesses 10 anos que passamos no Rio de Janeiro, iniciar em nosso tempo o trabalho com MMVs (Missionários Mobilizadores Voluntários), que tem sido uma grande bênção. Deus também nos deu a bênção de iniciar o Congresso “Tamo Junto”, que tem como objetivo despertar jovens para serem Radicais. Experimentamos muitos momentos abençoadores nesse estado, que continua sendo desafio para a obra missionária.

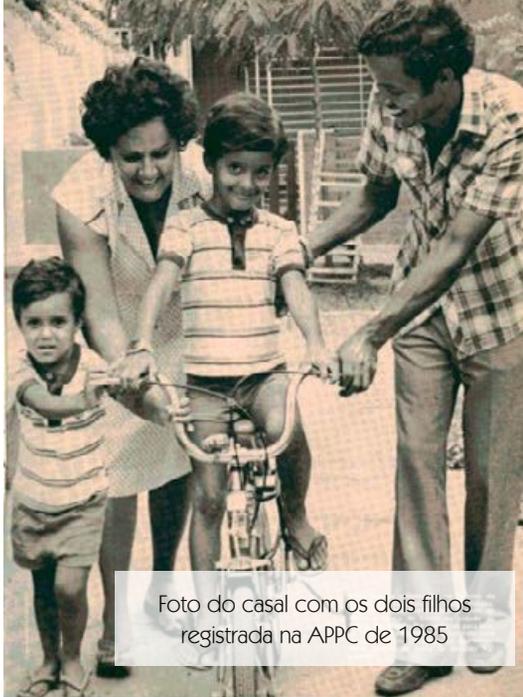


Foto do casal com os dois filhos registrada na APPC de 1985



Primeira Igreja Batista em Jardim Aeroporto - Parnamirim (RN) - plantada pelo casal



Igreja Batista em Parque dos Coqueiros - Natal (RN) - plantada pelo casal

**MH:** Estávamos muito felizes em São Paulo, trabalhando e vendo a atuação de Deus de maneira muito nítida, até que surgiu, então, a possibilidade de estarmos trabalhando na Coordenação da mobilização do Rio de Janeiro. Em 2013, aceitando mais esse desafio, fomos para o Rio de Janeiro e ficamos 10 anos na liderança da mobilização desse estado, que amo muito. Desses 10 anos, 3 ficamos coordenando a Cristolândia do Rio de Janeiro, acumulando as funções. Vibramos muito nesse período também. Deus nos tem dado em cada campo a alegria de servir a Ele.

**Missões Nacionais: Como é o trabalho de um mobilizador? Qual a importância dessa função para a obra missionária?**

**E:** Entendo que o trabalho de mobilizador é inicialmente de relacionamento, de prestação de contas do que tem sido feito em relação à obra missionária em todo o Brasil, de gratidão pelo envolvimento de cada um. Encontro com pastores e líderes, encontro com Promotores de Missões, Congressos e gabinetes com pastores são ferramentas que nos ajudam muito na mobilização. É um trabalho de suma importância para a continuidade do avanço da obra, porque precisamos de parceiros, de sustentadores dessa grandiosa obra, para poder manter e avançar cada vez mais com o trabalho de evangelização.

**MH:** Desde que fomos para São Paulo, em 2004, nos dedicamos ao trabalho de mobilização. Entendemos que a mobilização é indispensável para o progresso do trabalho missionário, porque, quando mobilizamos uma igreja, aumenta muito a possibilidade de que mais jovens se levantem como missionários Radicais e de que tenhamos mais intercessores pelo avanço do Reino, por exemplo. Além disso, nosso trabalho é também mostrar às igrejas o que Deus tem feito em todo o Brasil, levando-as a contribuir com mais amor e liberalidade.

**Missões Nacionais: Está chegando um novo tempo: o retorno para o Rio Grande do Norte. Por que voltar para esse estado? Quais são as expectativas?**

**E:** Cremos que voltar é estar submetido ao comando de Deus no tempo de Deus. O retorno é porque entendemos que Deus está dirigindo nossos passos para atuarmos no Nordeste. Estamos em obediência a sua vontade e estar na vontade de Deus sempre nos traz grande alegria. As expectativas são sempre de um avanço maior na participação de cada igreja na obra missionária, de cada Associação e de cada Convenção, com mais vidas atendendo ao IDE, com mais intercessores para a obra e com mais ofertas significativas para o sustento da obra.

**MH:** Deus faz coisas que somente Ele é capaz de fazer. Depois de 41 anos de trabalho por meio de Missões Nacionais, temos percebido que ainda falta muito a fazer. Temos visto o avanço do trabalho, mas também percebemos que podemos ainda fazer muito mais, porque podemos todas as coisas naquele que nos fortalece. Então, pensando em muitas possibilidades, nosso coração se volta mais uma vez para o Nordeste, onde ainda temos muitos campos a conquistar e muitas igrejas para ouvir mais de perto as coisas que têm acontecido em todo o Brasil por meio da obra missionária.

Então, decidimos solicitar à Junta que nos permitisse passar mais um tempo de trabalho nesse estado que amamos tanto, mobilizando mais de perto as igrejas. Nossa expectativa é ver cada dia mais as igrejas se comprometendo com a salvação, não somente dos potiguares, mas de todo o Brasil.

### **Missões Nacionais: Para vocês, o que significa: Vamos avançar?**

**E:** Significa não nos conformarmos com o que fizemos até aqui. Significa continuar sonhando e buscar sempre os sonhos de Deus, para ir em busca dos perdidos.

**MH:** Essa frase, “Vamos Avançar”, para mim, significa a urgência da obra e a necessidade que temos de, como chamados para uma missão tão especial, manter sempre o olhar para todos os quatro cantos de nossa Pátria, onde ainda temos tantos brasileiros que precisam ouvir a mensagem de que a Solução é Jesus Cristo. No meu coração, essa frase está plantada e desejo até o fim avançar sempre.

### **Missões Nacionais: Quais dicas vocês dariam para alguém que está começando a caminhada missionária?**

**E:** Viver sempre na dependência de Deus, ser humilde, praticar sempre a oração, planejar as atividades e ações, obedecer a Deus e formar a sigla OPA: Oração, Planejamento e Ação. É importante também procurar trabalhar em equipe, sempre se capacitando e motivando outros para a obra.

**MH:** Não há nada melhor do que ser obediente ao chamado de Deus. Nesses mais de 40 anos que estou na caminhada, sempre gosto de fazer uma avaliação e todas as vezes que a faço, o resultado tem sido o mesmo: obediência ao chamado de Deus é a melhor opção. Se eu fosse iniciar novamente minha trajetória, eu diria a você que eu queria começar tudo de novo com toda a alegria do meu coração. Sou feliz por demais em estar atendendo ao chamado de Deus por tantos anos.

### **Missões Nacionais: Compartilhem conosco uma história que tenha fortalecido a fé de vocês durante a trajetória missionária.**

**E:** Uma experiência marcante e em que sentimos nossa fé fortalecida foi numa cidade chamada Parque dos Coqueiros. Lá, ninguém queria alugar uma casa para nós porque souberam que éramos crentes e que iríamos começar uma igreja evangélica no local. No entanto, nosso Deus é poderoso e, numa tarde, depois de muito procurar um local, entramos num bar e pedimos um refrigerante. Sentamos no bar e, tomando o refrigerante, eu virei para o dono do bar e perguntei se ele queria fechar o bar para começar uma igreja de crente ali. Ele virou para mim e, num tom muito simples, disse que sim. Deus nos deu a bênção de começar essa igreja onde era um bar. Depois de 4 anos servindo a Deus naquela cidade, saímos para iniciar o trabalho em outro local, mas deixamos



ali uma igreja organizada com 209 membros, para a glória de Deus. Como me senti fortalecido com essa experiencial!

**MH:** São muitas histórias! Cada pessoa que se converte e fica firme em Cristo fortalece a nossa fé. Vou compartilhar a história do irmão Lourival. Ele se converteu na feira, quando anunciamos a mensagem a cada feirante, e ele entendeu e entregou sua vida a Cristo. O que me deixou fortalecida e com desejo de sempre fazer mais era que ele não sabia ler, mas sempre desejava apresentar o Evangelho a todos os que encontrava. Ele ia para nossa casa e decorava versos bíblicos para poder falar no momento de apresentar o Evangelho. Ele decorou João 3:16, saía com a Bíblia debaixo do braço e, quando falava de Cristo para alguém, ele pegava a Bíblia e dizia a pessoa: “Abra a Bíblia no livro de João, capítulo 3, verso 16 e veja se não está escrito isso que vou recitar!”. Ele então recitava o verso bíblico e apresentava o Evangelho, dando seu testemunho de transformação. Isso fortalecia a minha fé e me encorajava na continuidade de atender ao chamado de Deus.

### **Missões Nacionais: Sempre ouvimos histórias inusitadas que acontecem nos campos missionários. Vocês também viveram momentos engraçados ao longo desses mais de 40 anos em campo?**

**E:** Um fato que se tornou engraçado foi um batismo realizado, onde um dos candidatos não tinha uma das pernas. Era uma perna de pau. Foi a primeira vez batizei na represa de água que abastecia toda a cidade. Era tempo de seca grande e tive que entrar até muito distante para encontrar água para a realização desses batismos. Para levar o irmão Miguel, que era esse da perna de pau, até o local onde tivesse água, não foi fácil, porque a perna de pau enterrava na lama e não era fácil para tirar. Mas, graças a Deus, ele e mais 17 candidatos foram batizados e permaneceram firmes, sendo membros fundadores da igreja.

**MH:** Uma história, que foi triste, mas engraçada, e terminou tudo bem, foi em Caicó. Estávamos com 14 irmãos para serem batizados, mas não tínhamos onde realizar os batismos. Como o açude estava seco, decidimos fazer um batistério no salão onde a nossa igreja se reunia. Então, chamamos um pedreiro e fizemos o batistério. Arrumamos todo o salão e enchemos com muita dificuldade o batistério, porque água valia ouro, e marcamos os batismos para um domingo. Convidamos muitas pessoas. Saímos do salão às 17h e fomos

para casa para nos arrumar e voltar para a grande festa, que seria às 19h. Nos arrumamos correndo e fomos para o salão para aguardar os convidados e todos da igreja. Quando fomos chegando, vimos que estava escorrendo muita água pela porta e, ao abrir a porta, vimos que as paredes do batistério haviam caído e tinha tijolos por todo o lado do salão. Tudo ficou muito sujo, tudo molhado, e Exequias e eu olhamos um para o outro muito assustados. Ficamos tristes naquele momento, mas logo nos alegramos e agra-

decemos a Deus porque aconteceu essa situação antes de as pessoas chegarem, porque, com certeza, pela velocidade dos tijolos que foram jogados em todo o salão por conta da força da água, as pessoas seriam machucadas. Foi um fato que, depois de passado, nos alegra, pois vemos a mão de Deus nos protegendo do pior. Quando nos lembramos desse fato hoje, achamos engraçado e até rimos por essa situação. Deus sempre presente.

## Jogo rápido

### **Missões Nacionais: Em uma frase, o que o Rio Grande do Norte representa para vocês?**

**E:** Representa um desafio, com possibilidades de crescimento de novas igrejas, de revitalização de igrejas e de um crescimento significativo no sustento missionário.

**MH:** O Rio Grande do Norte representa um estado, ao nosso ver, ainda considerado um oceano azul, onde temos igrejas com muito potencial para avançar em direção à obra missionária.

### **Missões Nacionais: O que São Paulo representa para vocês?**

**E:** São Paulo representa grandes possibilidades em relação à obra missionária. Ainda temos muitas igrejas e regiões que podem avançar muito mais no envolvimento com a evangelização do nosso país.

**MH:** São Paulo representa a locomotiva do Brasil, porém, ainda temos muito a fazer para chegar aonde Deus deseja. É um estado que tem muito ainda a fazer em relação à obra missionária.

### **Missões Nacionais: O que o Rio de Janeiro representa para vocês?**

**E:** O Rio de Janeiro representa um estado com o DNA Missionário e com muito ainda a realizar. Com a paixão e o ardor de um bom número de pessoas, temos visto esse estado como um celeiro de novos obreiros e sustento da obra. Com os olhos da fé, vemos que podemos fazer muito mais.

**MH:** O estado do Rio de Janeiro, onde temos a Cidade Maravilhosa, é o estado, a meu ver, mais envolvido com a obra missionária. Apesar disso, percebo que muitos lugares do Rio de Janeiro ainda precisam ser alcançados pela obra missionária. Ainda é preciso avançar muito.

### **Missões Nacionais: Por fim, quais os sonhos de vocês para a obra missionária no Brasil?**

**E:** Sonho com mais pastores visionários, que sejam líderes da visão de Deus para este tempo. Pastores que levem a igreja a cumprir Atos 1:8, fazendo missões em sua região, no seu estado, no Brasil e no mundo. Sonho com mais jovens se apresentando para a obra missionária. Sonho com igrejas sendo preparadas para ajudar a nova geração a continuar fazendo missões, porque é uma obra ainda inacabada.

**MH:** Poxa! O meu sonho para a obra missionária no Brasil é do tamanho do Brasil! Sonho com um país onde as igrejas priorizem a obra missionária! Sonho com cada crente amando de maneira apaixonante a obra, cumprindo a missão deixada por Jesus de anunciar o Evangelho a toda a criatura. Para isso acontecer, precisamos estar totalmente comprometidos com a obra de Deus. Cada igreja orando pela salvação de nosso povo, cada crente se sentindo responsável pelos não salvos e todas as igrejas trabalhando para adotar missionários e realizar campanhas missionárias, porque precisamos ir aonde não podemos ir pessoalmente, enviando os que forem sendo chamados. Até meu último suspiro, eu quero estar envolvida e comprometida com essa obra. Vamos avançar adentrando todos os recantos de nosso querido Brasil!

Agradeça ao Senhor conosco por esse casal missionário, que é exemplo e inspiração para toda a igreja. Louvado seja Deus pelos mais de 40 anos no exercício de um ministério frutífero e relevante em solo brasileiro. A Deus, toda honra e toda glória! Vamos avançar!

31 DIAS DE ORAÇÃO  
PELAS FAMÍLIAS



MINHA  
Família  
MINHA  
Identidade

Vem aí  
em Maio!

*"Se o Senhor não edificar a casa, em vão  
trabalham os que a edificam; se o Senhor não  
proteger a cidade, em vão vigia a sentinela."*

*Salmos 127.1*

REDE  
3.16



MISSÕES  
NACIONAIS



REDE   
3.16

CLUBE  
do  
OUVIRINTE

PARA PARTICIPAR ACESSE  
[www.rede316.com.br](http://www.rede316.com.br)

